



SONDAGEM CONJUNTURAL DO SETOR ELETROELETRÔNICO JULHO/2026

Sondagem de julho aponta piora nos principais indicadores do setor eletroeletrônico e mostra preocupação com o aumento nos custos de transportes

A sondagem de conjuntura da indústria elétrica e eletrônica referente ao mês de julho de 2026 apontou piora nos principais indicadores do setor.

Neste último levantamento, 48% das empresas indicaram crescimento nas vendas/encomendas em relação a igual mês do ano anterior. Este resultado foi 7 pontos percentuais abaixo dos 55% apontados na pesquisa anterior.

Também foi desfavorável a elevação de 39% para 47% no total de entrevistadas que relataram negócios abaixo do esperado.

No nível de emprego, destacou-se a ampliação de 8% para 14% no total de empresas que citaram redução no número de funcionários, atingindo o maior percentual deste ano.

Porém, vale destacar que a maior parte das pesquisadas (73%) apontaram estabilidade no nível de emprego.

No que se refere ao comércio internacional, foi observada elevação de 29% para 38% nas indicações de queda nas exportações. Com isso, as indicações de crescimento das exportações (33%) foram inferiores aos relatos de queda (38%).

Por outro lado, a utilização da capacidade instalada aumentou em 3 pontos percentuais, passando de 77% em junho para 80% em julho. Este foi o maior percentual desde outubro de 2024, que também estava em 80%.

Nesta pesquisa, a maior parte das entrevistadas indicou normalidade na situação dos estoques de matérias-primas e componentes e de produtos acabados, o que foi relatado por 73% e 61% das empresas, respectivamente.

Ainda referente aos produtos acabados, nota-se que, nos últimos três levantamentos, 24% das entrevistadas relataram estoques acima do normal.

Ainda neste levantamento, 24% das entrevistadas comentaram dificuldades na obtenção de financiamentos para capital de giro, 6 pontos percentuais abaixo do verificado na pesquisa anterior (30%). Vale ressaltar que 61% das empresas pesquisadas não utilizam esses instrumentos.

Destacou-se o segundo aumento consecutivo no número de entrevistadas que relataram pressões em alguns custos, tais como de energia, água, impostos, entre outros, que passou de 25% em maio para 38% em julho.

Componentes e matérias-primas

Esta última sondagem apontou a terceira queda seguida no percentual de entrevistadas que informaram pressões nos custos de componentes e matérias-primas. Vale lembrar que este percentual atingiu 72% em abril e diminuiu para 44% em julho de 2026.

Ainda assim, as pressões sobre os custos de componentes e matérias-primas continuam entre os principais desafios enfrentados pelo setor neste ano.

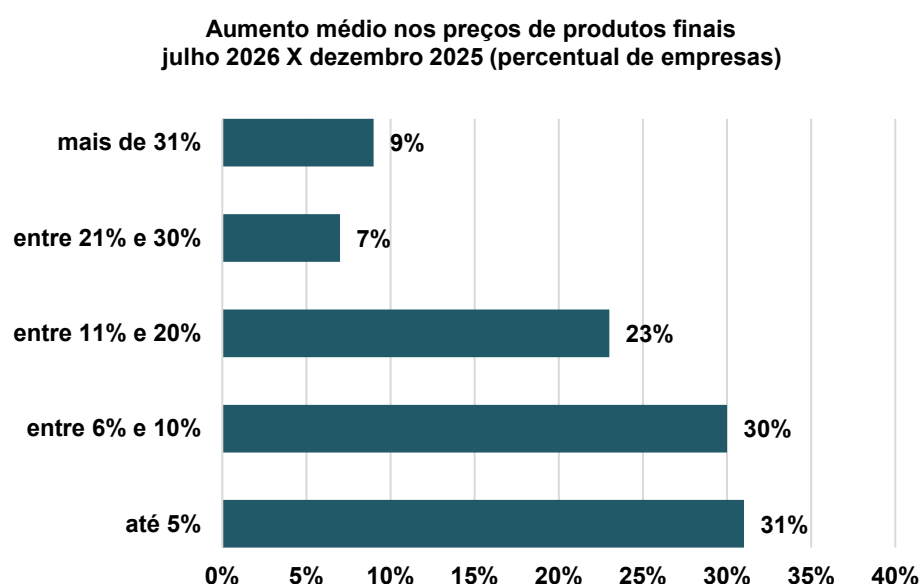
De acordo com a última sondagem, os aumentos de custos concentraram-se principalmente nas memórias.

No entanto, também foi apontada elevada volatilidade nos custos de outros insumos, tais como: cobre, latão, aço, alumínio, plásticos, cujos preços apresentaram forte elevação no início do ano, mas já vêm apresentando pequenas reduções neste último mês.

Ainda no que se refere às memórias, as empresas relataram que o aumento da demanda mundial por estes itens, especialmente impulsionado pela área de Inteligência Artificial, tem provocado elevação dos preços de memórias no mercado internacional, o que também vem impactando fortemente os preços das memórias no mercado brasileiro.

Em resposta aos aumentos expressivos nos custos de insumos e matérias-primas ocorridos neste ano, 63% das entrevistadas informaram que já tiveram que reajustar os preços dos seus produtos finais.

Na comparação entre os preços praticados em julho de 2026 e aqueles registrados em dezembro de 2025, observaram-se aumentos médios significativos neste período.



Conforme apresentado no gráfico acima, 61% das entrevistadas relataram reajustes médios de até 10%. Sendo que 31% indicaram aumentos de até 5%; enquanto 30% registraram reajustes entre 6% e 10%.

Além disso, 23% das empresas informaram aumentos entre 11% e 20%. Para 7% das entrevistadas, os reajustes variaram entre 21% e 30%, e 9% relataram elevações superiores a 31%.

A sondagem também identificou que 18% das empresas vêm enfrentando maior dificuldade na aquisição de componentes e matérias-primas em razão da falta desses itens no mercado. Este resultado foi inferior aos registrados nos quatro últimos levantamentos, que chegou a atingir 31% em abril, mas ainda permanece acima dos 3% verificados no final do ano passado.

Gargalos logísticos

Ainda nesta sondagem, observou-se queda de 23% para 11% no número de empresas exportadoras que relataram problemas no envio de cargas por via marítima. Apesar da redução, este resultado permanece acima do apontado em janeiro deste ano, quando apenas 2% das entrevistadas haviam dado essa indicação.

No caso das importações, 25% das entrevistadas indicaram atrasos no recebimento de cargas importadas, considerando todos os modais de transporte, 1 ponto percentual abaixo do apontado em junho (26%). Este resultado também foi superior ao registrado no início do ano, que estava em 12%.

É importante destacar ainda que 79% das empresas relataram aumento nos custos de transportes neste ano e 21% indicaram estabilidade. Nota-se que, nenhuma empresa citou redução nestes custos.

Expectativas

A sondagem mostrou que, mesmo em um cenário de incertezas, a indústria elétrica e eletrônica projeta crescimento para 2026, porém com uma expansão mais modesta do que a registrada em 2025.

É importante destacar que o índice de confiança do setor ficou abaixo da linha divisória de 50 pontos em quase todos os meses de 2025, com exceção apenas do mês de março, permanecendo nessa situação há 17 meses consecutivos, o que indica falta de confiança do empresário.

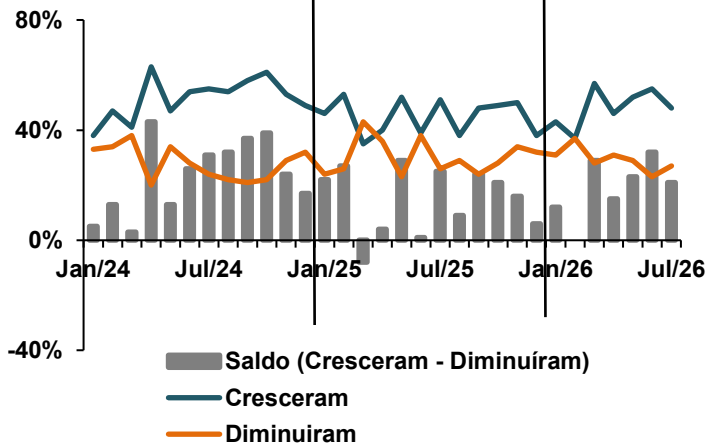
Nas últimas sondagens, os industriais do setor classificaram o cenário deste ano como desafiador. Os empresários continuam cautelosos com o cenário interno do país, principalmente devido à inflação, taxas de juros elevadas e desajuste fiscal na economia. Além disso, observam-se preocupações em relação aos níveis elevados de endividamento e da inadimplência, que limitam o crescimento do consumo das famílias.

No cenário externo, os conflitos geopolíticos, particularmente no Oriente Médio, têm elevado a instabilidade e preocupação global.

Essa sondagem indicou que 62% das entrevistadas estão prevendo crescimento nas vendas/encomendas em 2026, mesmo percentual registrado na sondagem anterior. Porém, apesar de permanecer elevado, este percentual vem caindo nos últimos meses, situando-se 19 pontos percentuais abaixo dos 81% indicados no levantamento de dezembro. Ainda para 2026, 24% das empresas esperam estabilidade e 14%, queda.

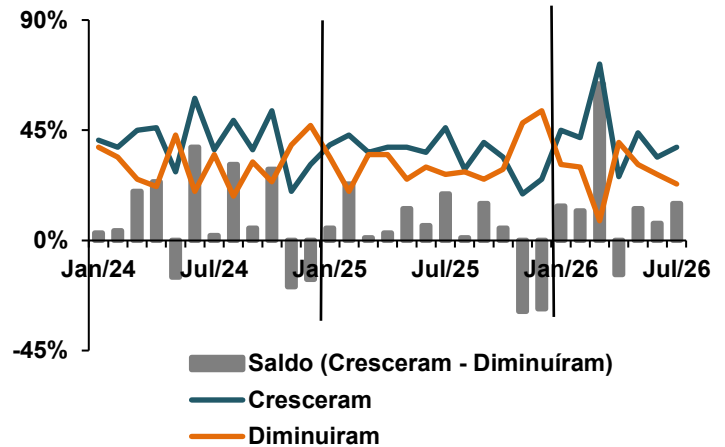
ANEXOS

Vendas/Encomendas em relação a igual mês do ano anterior



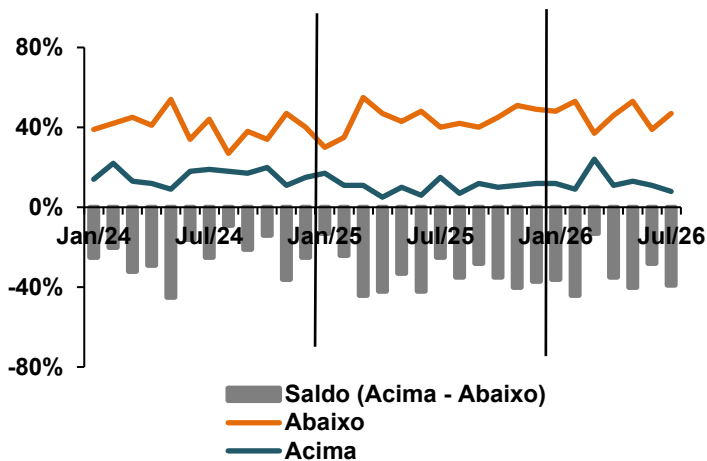
Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Cresceram	52%	55%	48%
Estáveis	19%	22%	25%
Diminuíram	29%	23%	27%
Saldo	23%	32%	21%

Vendas/Encomendas em relação ao mês anterior



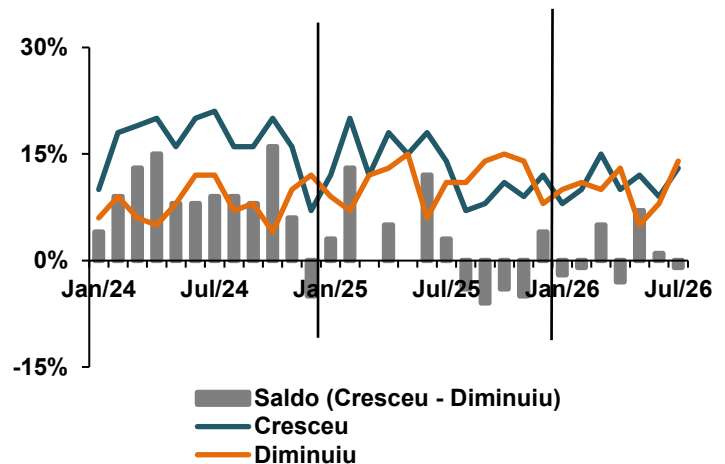
Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Cresceram	44%	34%	38%
Estáveis	25%	39%	39%
Diminuíram	31%	27%	23%
Saldo	13%	7%	15%

Ritmo dos negócios em relação às expectativas no mercado interno



Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Conforme	34%	50%	45%
Abaixo	53%	39%	47%
Acima	13%	11%	8%
Saldo	-40%	-28%	-39%

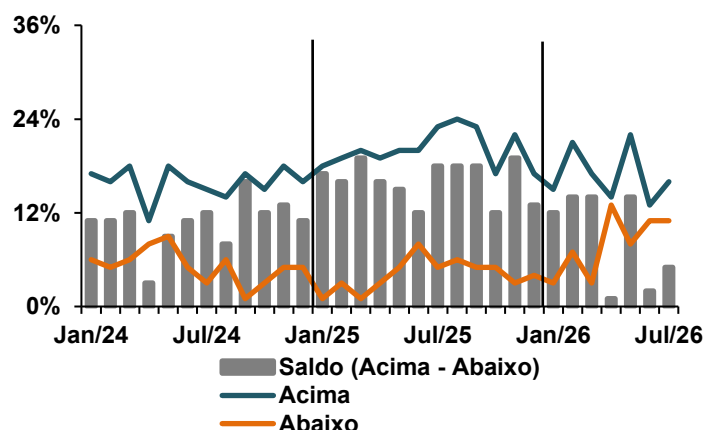
Nível de emprego



Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Cresceu	12%	9%	13%
Estável	83%	83%	73%
Diminuiu	5%	8%	14%
Saldo	7%	1%	-1%

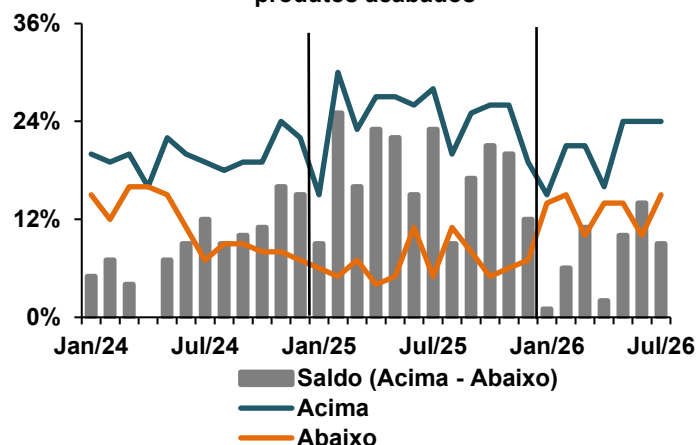
Os resultados detalhados desta sondagem e a série histórica do levantamento estão disponíveis no site da Abinee em Indicadores - [Base de Dados](#)

Situação dos estoques de componentes e matérias-primas



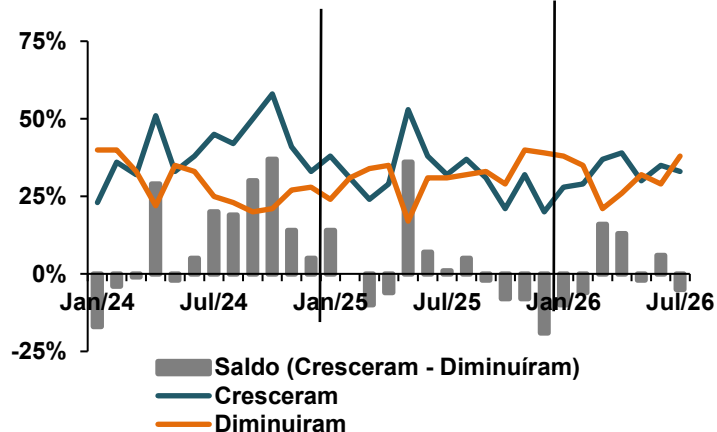
Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Normal	70%	76%	73%
Acima	22%	13%	16%
Abaixo	8%	11%	11%
Saldo	14%	2%	5%

Situação dos estoques de produtos acabados



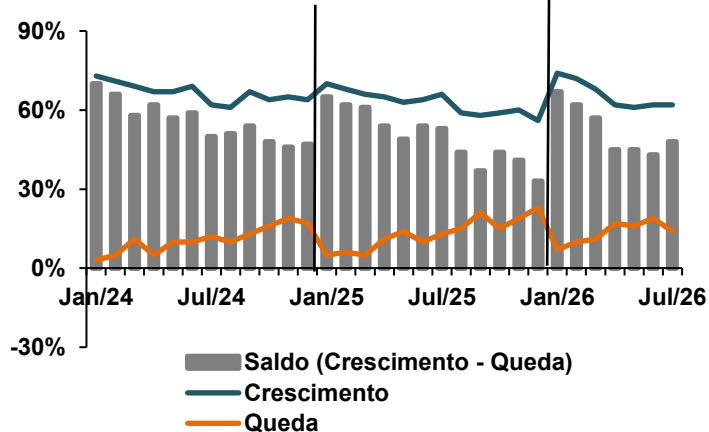
Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Normal	62%	66%	61%
Acima	24%	24%	24%
Abaixo	14%	10%	15%
Saldo	10%	14%	9%

Exportações em relação ao mesmo mês do ano anterior



Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Cresceram	30%	35%	33%
Estáveis	38%	36%	29%
Diminuíram	32%	29%	38%
Saldo	-2%	6%	-5%

Expectativa de vendas para o ano em relação ao ano anterior



Pesquisa	Mai/26	Jun/26	Jul/26
Crescimento	61%	62%	62%
Queda	16%	19%	14%
Estabilidade	23%	19%	24%
Saldo	45%	43%	48%

